

## Referência:

CANÇADO, Dinorá Couto. Revolucionando bibliotecas. In: VIANNA, Márcia Milton; CAMPELLO, Bernadete; MOURA, Victor Hugo Vieira. *Biblioteca escolar: espaço de ação pedagógica*. Belo Horizonte: EB/UFMG, 1999. p. 94-97. Seminário promovido pela Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais e Associação dos Bibliotecários de Minas Gerais, 1998, Belo Horizonte.

## REVOLUCIONANDO BIBLIOTECAS

Dinorá Couto Cançado<sup>1</sup>

Revolucionando Bibliotecas apresenta experiências significativas em leituras ocorridas em bibliotecas escolares, com a finalidade de comprovar o quanto esse espaço dinâmico e pedagógico influi na educação prazerosa. Parcerias em Bibliotecas, Projetos Literários, Intercâmbios Culturais, Feiras Literárias e Encontros de Professores atuantes em Bibliotecas fazem parte desta coletânea, juntamente com depoimentos/biografias de gente que fez e faz acontecer nas bibliotecas em suas mais diferentes funções: aluno, comunidade, direção, escritor, sala de aula...

Dentre as vivências, destacam-se o Projeto Luz & Autor em Braille, integrando escritores brasileiros aos deficientes visuais, e o Jornal na Educação com o Programa Identidade com o Futuro do Correio Brasileiro, surgindo o Correio de Amanhã.

### 1. APRESENTAÇÃO DO “REVOLUCIONANDO BIBLIOTECAS”

A Fundação Educacional do Distrito Federal conta com mais de quatrocentas bibliotecas escolares. O quadro de pessoal não tem bibliotecários suficientes e é prática comum lotar professores para atuar nas bibliotecas. Foi assim que me vi no exercício de cultivar o gosto pelo saber, não em uma, duas ou três turmas da escola, mas em todos os alunos, de todas as turmas. Empolguei-me. Busquei sempre aprimorar a prática diária para alcançar, junto aos alunos, a excelência do nosso objetivo comum. Descobri essa tendência para dinamizar bibliotecas e fui uma das que buscarem acrescentar, num ambiente cheio de estantes e livros, o prazer pela busca da informação e do lazer.

Independentes da função que ocupam na educação, todos são importantes no processo escolar, mas quando há envolvimento, comprometimento e participação de todos, a revolução na educação acontece. De acordo com Walda Antunes “*é a Biblioteca que pode potencializar o professor e a escola para que a grande revolução na educação aconteça*”.

Constatando o quanto uma biblioteca dinâmica influi na educação prazerosa e de qualidade, uma divulgação desse trabalho pedagógico, ainda não reconhecido como um dos grandes valores da escola, fazia-se necessária. Fatos bastante significativos, remetendo-os às biografias de seus realizadores, foram narrados surgindo, então, o Projeto / Livro Revolucionando Bibliotecas. Todas as bibliotecas públicas e escolares do Distrito Federal receberam o seu exemplar em lançamentos regionalizados, contando com o apoio da Secretaria de Educação do DF.

### 2. ACONTECIMENTOS SIGNIFICATIVOS OCORRIDOS NAS BIBLIOTECAS ESCOLARES

Alguns acontecimentos literários realmente revolucionam nosso ensino e o maior destaque é o Projeto Leitor & Criador, de autoria da escritora Stela Maris, projeto este que o leitor (aluno) conhece o criador (escritor) depois de conhecer suas obras. Resultados maravilhosos acontecem: alunos se tornam escritores também, participam ativamente de concursos literários, a criatividade deles se revela, a educação prazerosa acontece...

Segundo o grande mestre em bibliotecas Luis Milanesi, “*Biblioteca - um centro cultural - deve conjugar os três verbos: informar, discutir e criar*”. As bibliotecas informam, discutem e criam. Além do

<sup>1</sup> Correio Brasileiro  
Pedagoga

trabalho técnico, que é muito importante na biblioteca, atividades pedagógicas que cativem o pequeno-leitor para o mundo da leitura são essenciais. Ainda, segundo Milanesi, *“quaisquer recursos tornam-se inúteis se a questão humana não for levada em consideração”*. Refletindo sobre as funções que a biblioteca ideal deve ter e valorizando este espaço prioritário na escola, a fim de capacitar melhor o professor que cativa os alunos, algumas atividades foram realizadas, tendo resultados surpreendentes:

Troca de experiências entre os profissionais de bibliotecas de Escolas-Classes (1ª a 4ª séries), Centros de Ensino (5ª a 8ª séries) e Centros Educacionais (2º grau) destacam-se nos Intercâmbios Culturais realizados.

Contatos com órgãos da cidade foram feitos, a fim de apoiarem o trabalho das bibliotecas, destacando-se: Parceria com a Academia Taguatinguense de Letras, com a Administração Regional de Taguatinga (cidade do DF), com a Biblioteca Pública Machado de Assis, com Jornais do DF...

Vários encontros, ora para aperfeiçoamento, contando com renomados escritores - Ciclo de Palestras -, ora para treinamento em trabalhos técnicos que uma biblioteca requer - registro de livros, preparação de livros para empréstimo, etc capacitaram melhor os professores atuantes em bibliotecas.

Livros criados pelos alunos, livros levados por livrarias especializadas, livros didáticos e outros eram instrumentos utilizados, mas diversas feiras e mostras realizadas pelas bibliotecas, destacando-se a I Feira / Mostra do Livro Danificado e Restaurado, onde era mostrado todo o processo utilizado na restauração dos livros em mesas espalhadas na biblioteca.

Outros acontecimentos enriqueceram o trabalho pedagógico das escolas, sempre promovidos pelas bibliotecas, como exposições, palestras, campanhas, dramatizações, Projeto Encontro com a Literatura, Projeto Aluno-Escritor, Feirão do troca-troca, exibição de filmes, premiação dos melhores leitores, antologia poética dos alunos, Concurso Pequenos Escritores, Projeto MERCOSUL na Educação, Programa de Valorização da Vida, etc.

### 3. GENTE QUE FEZ E FAZ ACONTECER NAS BIBLIOTECAS

De acordo com Cosete Ramos, *“quanto maior a satisfação dos alunos, mais dedicadamente eles irão esforçar-se e, como decorrência, maior qualidade terá o trabalho realizado por eles”*. Na escola, o aluno é a prioridade; é começo, meio e fim. Na biblioteca, o aluno é vida que dá vida à palavra contida nos livros. Conhecendo *“Pequenos Escritores”* que freqüentam as bibliotecas através do capítulo Gente-aluno, do livro *Revolucionando Bibliotecas*, comprova-nos o quanto os alunos são apaixonados por este espaço e conseqüentemente pela leitura.

O professor atuante nas bibliotecas escolares e comunitárias, com a grande disposição pelo trabalho fundamental que executa, realizando atividades cada vez mais significativas e conquistando leitores, dá seus depoimentos através de suas biografias. São 27 participantes no capítulo *“Gente de Bibliotecas”*.

A biblioteca escolar atende o aluno da escola pública, mas dentro de suas possibilidades, uma grande maioria também atende à comunidade no empréstimo de livros, no atendimento a pesquisas e várias outras solicitações. Portanto, a parceria Biblioteca / Comunidade acontece e três pais dão seus depoimentos na parte Gente de Comunidade.

Já o Gente de Direção faz a gente conhecer diretores de escolas que apoiam e valorizam o trabalho das bibliotecas. O diretor que faz isso vê o seu trabalho facilitado e a parte pedagógica da escola desenvolvendo-se cada vez mais.

Foi-se o tempo em que o escritor era olhado como alguém inacessível, longe dos alunos, longe da escola. Hoje, conhecer o escritor, trocar idéias e emoções com ele é comum nas escolas do DF, através do Projeto Leitor & Criador realizado nas bibliotecas. Uma mostra do trabalho dos escritores no capítulo Gente-Escritor comprova a importância do incentivo à leitura na escola.

Professores regentes de classe, trabalhando integrados, conseguem resultados maravilhosos. São eles que marcam pesquisas, são eles que incentivam a leitura de bons livros, são eles que estão em contato direto com os alunos, conduzindo-os à biblioteca. E, lembrando Paulo Freire, *“o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos.”*

Segundo Cosete Ramos, *“a escola é uma organização humana onde pessoas somam esforços para um propósito educativo comum”*. Gente, em suas mais diferentes funções, mas pertencentes ao Sistema Educacional, apoia, facilita, dirige e valoriza o trabalho nas bibliotecas: administrador, agentes culturais, aposentados, coordenadores, chefes, servidores... cada um apoia o trabalho desenvolvido nas

bibliotecas, portanto participa da revolução, ora com ações concretas, ora com incentivos e participação nos eventos.

#### 4. PROJETOS ESPECIAIS INCENTIVADORES DE LEITURAS

##### 4.1 – PROJETO LUZ & AUTOR EM BRAILLE

Uma biblioteca especial foi inaugurada na cidade de Taguatinga precisando, portanto, de divulgação e dinamização - a Biblioteca Braille Dorina Nowill. Visando a inclusão e a socialização dos deficientes visuais, nasceu o Projeto Luz & Autor em Braille (PLAB), integrando os escritores brasileiros aos leitores em Braille: um escritor do DF para cada deficiente visual e, em quatro anos de execução, os resultados são muito gratificantes. O escritor é escolhido como patrono de seu leitor e a socialização acontece a cada momento. O grupo “De Bem com a Vida”, composto de 5 deficientes visuais, coloca música nos poemas dos autores lidos e a banda “Sem Limites”, cantando em vários eventos do DF, são provas desta socialização. Festivais, reencontros, palestras, namoros, empregos e produções literárias acontecem tornando o Projeto além de literário, social e dinamizador da biblioteca, é claro. Começou em 1995, com 17 escritores e hoje, em 1998, já contamos com 50 escritores encontrando-se com 50 leitores. Ambos são autores em Braille (escritor e leitor). O escritor teve sua obra transcrita em Braille e o deficiente visual criou a sua produção literária, inspirado no seu escritor escolhido a cada ano. Os dois são homenageados e o encontro é imperdível: troca de emoções, divulgação dos trabalhos em Braille, momentos culturais... Tudo isso durante o ano, culminando no encontro que comemora a Semana da Biblioteca, no Dia Nacional do Livro.

A dinamização da Biblioteca Braille acontece atraindo cada vez mais, não só o leitor em Braille, mas turmas de escolas regulares que se integram aos deficientes visuais.

O comprometimento da equipe que lá trabalha garante a continuidade do Projeto, pois são três deficientes visuais coordenados pela professora Maria Dalila de Lara Brito que faz toda a transcrição em Braille. Como idealizadora do Projeto e voluntária na Biblioteca, afirmo que este trabalho é uma lição de vida para todos nós, uma dificuldade imensa, mas muito gratificante.

##### 4.2 JORNAL NA EDUCAÇÃO

Segundo o grande mestre em leitura Ezequiel T. da Silva, *“ainda que a leitura de livros deva ser o objetivo da biblioteca, a leitura de outros veículos e de outras formas de expressão é importante”*. Uma iniciativa do Governo do Distrito Federal sobre o uso do jornal na escola foi conceder uma assinatura diária de jornais da cidade à cada escola da rede pública de ensino. E na maioria das escolas, o lugar privilegiado para se ter o jornal diário, é a biblioteca, claro.

Comprovei o quanto o jornal fascina os alunos, desenvolvendo projetos na Escola / Biblioteca, cujos temas são mais encontrados em jornais, destacando-se o Projeto MERCOSUL na Educação e o Programa de Valorização da Vida, que trata dos temas Educação Ambiental, Trânsito na Educação, Saúde na Educação e Prevenção ao Uso de Drogas. Exposições de trabalhos feitos a partir de pesquisas em jornais, fortalecem cada vez mais o ensino.

Atualmente, como pedagoga no jornal de maior circulação no Distrito Federal, o Correio Braziliense, visito escolas, tanto da rede pública como particular, constatando o entusiasmo dos professores e alunos para o uso do jornal. E como a biblioteca participa dessa atividade, tendo o jornal como um forte aliado nas pesquisas, um auxílio pedagógico nas diversas disciplinas, uma fonte de atualização constante! Sugerindo hemeroteca na biblioteca, mural informativo promovendo oficinas de “Jornal na Educação” e assessorando quase 200 escolas cadastradas no Programa, vou falando de jornais, alunos / leitores, bibliotecas dinâmicas... é a ação pedagógica presente nas bibliotecas.

O Correio Braziliense possui este Programa de Jornal na Educação desde 1991, denominado Identidade com o Futuro, implantado em 182 escolas cadastradas, além de outras que também trabalham o jornal. O PIF (Programa Identidade com o Futuro) tem 2 linhas básicas de ação: a Escola no Jornal, fase em que os alunos visitam as dependências da empresa, conhecendo todo o processo de produção do jornal

e a fase Jornal na Escola, onde a escola conta com assistência pedagógica para a leitura do jornal de uma forma interdisciplinar, culminando com um jornal de produções dos alunos nas escolas - o Correio de Amanhã. É uma experiência fascinante e todos os envolvidos se beneficiam com mais este suporte de aprendizagem: o Jornal.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluindo este relato de experiências, a partir da hora em que o profissional atuante em biblioteca, seja ele bibliotecário ou professor, acredita que este espaço é importante, que seu trabalho é tão valioso quanto o da sala de aula os resultados são outros, compensadores.

Enquanto não houver uma preocupação dos Dirigentes Educacionais para a valorizAÇÃO das bibliotecas, os professores que atuam em tal função continuarão enfrentando sérios problemas, que há anos são grandes empecilhos para a melhoria da Educação. É hora de todos os professores de sala de aula, não importa a área em que atuam, unirem-se com o profissional atuante em biblioteca, pois este espaço é o facilitador do processo ensino-aprendizagem; é o apoio maior da sala de aula, é o local que propicia prazer e alegria ao aluno e muito mais... Professor em biblioteca é um professor também, regente ao mesmo tempo, de séries e disciplinas diferentes, numa sala de aula informal que o aluno, muitas vezes, prefere à sala de aula tradicional.

A Escola precisa, e muito, deste professor em biblioteca, voltado para a parte pedagógica, cultural e dinâmica, a fim de cativar mais e mais os leitores e auxiliar os professores. Mas precisa, também, de um bibliotecário que cuide da parte técnica da Biblioteca. PROFESSOR e BIBLIOTECÁRIO, juntos, poderão fazer muita coisa, um com a parte pedagógica, outro com a parte técnica; a integrAÇÃO dos dois na biblioteca trará resultados compensadores; será um trabalho bem mais abrangente, em que o aluno, o centro de todo o processo, será o mais beneficiado.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANTUNES, Walda de Andrade. *Curso de Capacitação do Professor Regente de Biblioteca*. Brasília, DF. Walda Ant. Consultorias, 1993
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 17ª ed., RJ, Paz e Terra, 1987. 184 p
- MILANESI, Luis. *A Casa da invenção*. Siciliano, São Paulo, 1991. 189 p
- RAMOS, Cosete. *Excelência na Educação: a escola de qualidade total*. RJ, Qualitymark Ed. 1992. 272 p
- \_\_\_\_\_. *Pedagogia da Qualidade Total*. RJ, Qualitymark Ed. 1994, 272 p
- SILVA, Ezequiel Theodoro. *Leitura na Escola e Biblioteca*. SP, Papirus, 1986.